O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

A ENORME IMPORTÂNCIA DA CHINA

DE MANEIRA geral, os preços continuam excelentes para os produtores. A expectativa de que haja um soluço da inflação – que poderia beirar os 7,0% no meio do ano – diminui. Assim, a inflação tende a fechar este ano em 5,5%, taxa que deve se igualar à Selic de dezembro. O dólar, por sua vez, vai flutuar entre R$ 5,00 e R$ 5,30 até o final do ano.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional cresceu 1,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre de 2020. Esse é o terceiro resultado positivo depois dos recuos no primeiro (-2,2%) e no segundo (-9,2%) trimestres de 2020. Como já abordamos em artigos passados, merece destaque a contribuição da agropecuária para a recuperação da atividade econômica brasileira. Dado que a vacinação tende a avançar cada vez mais, há um viés de alta para o crescimento econômico deste ano, previsto para 3,5% inicialmente.

A ***Agroanalysis*** mantém como recomendações para os produtores tentar travar suas vendas em dólar e comprar fertilizantes e defensivos da mão para a boca, ou seja, apenas nos volumes necessários para atender a necessidade imediata. Com todo esse quadro, apesar da terrível pandemia, 2021 será mais um bom ano para os produtores rurais, com lucros significativos.

No caso do milho, por exemplo, estima-se um lucro superior a R$ 4.000 por hectare em Mato Grosso na safra atual (2020/21) e na próxima safra (2021/22). A receita por hectare – que foi de aproximadamente R$ 3.800 na safra 2019/20 – deve superar os R$ 7.000 nas safras 2020/21 e 2021/22.

A alta no preço do milho – assim como no da soja – representa um forte choque de custos para o confinamento de boi gordo. No entanto, este também deve registrar lucro neste ano, de R$ 717,26 por cabeça confinada. Mesmo com os fortes aumentos nos custos de produção, foram as recentes altas nos preços futuros do boi gordo que impactaram positivamente as estimativas de resultado do confinamento.

Olhando para o mercado externo, o nosso artigo de capa mostra a enorme importância da China para o comércio brasileiro. Desde 2013, esse país é o maior importador do nosso agronegócio. Nos últimos doze meses, essa relevância da China expandiu-se ainda mais, devido às turbulências causadas pela pandemia. Entre maio de 2020 e abril último, foram embarcados US$ 36,6 bilhões para o país asiático (uma alta de 11,0% em relação ao período anterior), o equivalente a 34,2% de todo o valor exportado pelo agronegócio nacional. É importante destacar que essa relevância não se limita apenas ao agronegócio. Assim, é insano atritar com esse país! Contudo, isso não quer dizer que o Brasil tenha de apoiar eventuais posições autoritárias do governo chinês.

O Brasil consolida-se cada vez mais como um importante supridor de alimentos para o mundo. No *ranking* mundial, sobressaem as posições de liderança conquistadas pelas cadeias produtivas de soja, carnes, milho, açúcar, café, algodão, suco de laranja, produtos florestais, entre outras. Uma pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostra que o Brasil alimentou 772,3 milhões de pessoas em 2020, sendo 212,2 da população brasileira mais 560,1 milhões de outros países, via exportação de grãos e carne bovina. Se a produção brasileira mantiver o ritmo registrado entre 2011 e 2020, atingirá a marca de 1 bilhão de pessoas em dez anos.

Na lista das principais *commodities* agrícolas nacionais, naturalmente atrás dos grãos (cereais e oleaginosas) e das carnes (de aves, bovina e suína), temos a cadeia produtiva de café, consolidada na história da agricultura brasileira. Para fortalecer essa posição competitiva do País, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) traçou o seu Plano Estratégico (PE) para o horizonte 2021-2024, tendo como um dos seus pilares de atuação "Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Segurança Alimentar". Esse foco representa todo um esforço voltado para desenvolver ações concretas que fomentem a renda e a sustentabilidade socioambiental no campo, aumentando as oportunidades de mercado para o café nacional.

Todas as questões até aqui colocadas consolidam um cenário muito positivo para o agronegócio brasileiro. Naturalmente, nessa situação, aumentam os negócios envolvendo compra e venda de imóveis rurais. Para que proprietários de terra não tenham dor de cabeça, trazemos uma relação detalhada dos documentos da propriedade ou da posse que, obrigatoriamente, devem estar regularizados.

Quanto aos riscos do produtor, é importante dizer que, ao passo que observamos incrementos constantes na produção, as incertezas inerentes às atividades agropecuárias só crescem: fatores climáticos, econômicos, entre outros. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) é o principal instrumento de política agrícola brasileiro voltado à gestão de riscos da produção. No entanto, para alcançarmos um sistema de seguro rural compatível com o tamanho da nossa agropecuária, é necessário priorizar o orçamento para o PSR e, também, trabalhar pelo fortalecimento de instrumentos de gestão de risco como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), pela disseminação da cultura do seguro rural entre os produtores e do conhecimento sobre o setor agropecuário entre as seguradoras, entre outros.

Na entrevista do mês, conversamos com Luiz Roberto Barcelos, empresário focado no cultivo e na comercialização de melão dentro e fora do Brasil, diretor institucional da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Fruticultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Brasil é apenas o 23º maior exportador mundial de frutas. Há muitos países, inclusive vizinhos, com menor produção que estão na nossa frente no comércio internacional de frutas. O Brasil dispõe de todas as condições para melhorar o seu desempenho, principalmente porque possui muito espaço para o crescimento da produção, via expansão de área e aumento de produtividade.

Por fim, no mês em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), a ***Agroanalysis*** traz, apropriadamente, a 12ª edição do Caderno Especial do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). Por meio do programa Sistema Campo Limpo, já foram retiradas do meio ambiente mais de 646,5 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Isso significa que 94% das embalagens plásticas primárias comercializadas a cada ano no Brasil são encaminhadas para a reciclagem ou a incineração pelo programa, que abrange todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. ■



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



@fgvagro
/fgvagro
@fgvagroanalysis
FGV Agro
/fgvagro

www.agroanalysis.com.br
contato@agroanalysis.com.br